



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO MAR

# Caracterização Agrícola do Alentejo Central



**Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo**

**Serviço Regional do Alentejo Central**

Évora/2013



## DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

### Caracterização agrícola da área do Serviço Regional do Alentejo Central

A Portaria n.º 305/2012 de 4 de Outubro, que definiu a orgânica da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Alentejo, consagrou quatro unidades desconcentradas, entre as quais está o Serviço Regional do Alentejo Central. Este serviço abrange todos os concelhos do distrito de Évora e o concelho de Sousel, do distrito de Portalegre, com o qual mantém uma ligação tradicional.

A área geográfica do serviço apresenta uma diversidade apreciável, quer em termos demográficos, quer em termos de recursos e seu aproveitamento. Desta forma e tendo em conta as profundas transformações verificadas, revela-se de enorme importância sistematizar a informação relativa à área abrangida, no sentido de caracterizar a realidade desta unidade orgânica, naturalmente centrada nas atividades agrícolas.

Os dados que se apresentam constituem deste ponto de vista um interessante trabalho de caracterização agrícola da área do Serviço Regional do Alentejo Central, da autoria do Eng.º António Mexia de Almeida, que coligiu os dados disponíveis com base nos censos agrícolas de 1999 e 2009 e também com base nos dados do IFAP para 2012, principalmente no que diz respeito à ocupação cultural do solo. No que diz respeito ao regadio é evidenciado o impacto resultante do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva embora ainda decorram investimentos para o seu aproveitamento.

Os dados que se apresentam constituem uma notável informação e um instrumento fundamental para uma caracterização atualizada da área de jurisdição do Serviço, constituindo um valioso contributo para o conhecimento da realidade destes concelhos alentejanos.

Francisco J.G. Alves Pimenta

Serviço Regional do Alentejo Central



## 1. Localização e meio físico

A área do Serviço Regional do Alentejo Central faz parte da região Alentejo abrangendo todo o distrito de Évora e também o concelho de Sousel que está situado no distrito de Portalegre.

É uma Região quase plana que teve a sua origem devido à erosão normal das águas correntes, que desgastaram as elevações e as foram aplanando e uniformizando, denominada de peneplanície. A sua altitude média ronda os 200 metros, no entanto as rochas mais duras que resistiram à erosão constituíram elevações residuais que servem de testemunhos. São disto exemplos com maior expressão a Serra d'Óssa com 653 metros, a Serra de Portel com 418 metros, a Serra de São Miguel (Sousel) com 391 metros e a Serra de Monfurado com 421 metros de altitude.

Os limites desta vasta área são: a norte, com a Lezíria do Tejo e Alto Alentejo, a leste com a Espanha, a sul com o Baixo Alentejo Litoral e a oeste com a Península de Setúbal.

Tem uma área de 7.671,13 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 171.780 habitantes, (INE-2011) e uma densidade populacional de 22,39 b/Km<sup>2</sup>, compreendendo quinze concelhos.

O clima é do tipo mediterrânico, com chuvas distribuídas de maneira desigual ao longo do ano, sendo que a pluviosidade máxima regista-se no inverno. Os verões são quentes e secos. A precipitação média anual varia entre os 620 mm/m<sup>2</sup> a 670 mm/m<sup>2</sup>. A temperatura média anual é de 15.8°C., com grandes variações mensais sendo que a média mensal mais elevada registada decorre em agosto (23.3°C.) e mais baixa em janeiro (9.3°C.) / Instituto de Meteorologia.

## 2. Aspetos demográficos

Quadro da população por concelho

CONCELHO	ÁREA / KM <sup>2</sup>	Nº HABITANTES	Nº HABITANTES/ KM <sup>2</sup>
ÉVORA	1.307,07	56.596	43,30
ALANDROAL	544,86	5.843	10,72
ARRAIOS	684,08	7.363	10,76
BORBA	145,12	7.333	50,53
ESTREMOZ	513,82	14.298	27,83
MONTEMOR-O-NOVO	1.232,10	17.437	14,15
MORA	443,46	4.978	11,23
MOURÃO	278,54	2.663	9,56
PORTEL	601,15	6.428	10,69
REDONDO	369,75	7.031	19,02
REGUENGOS MONSARAZ	461,22	10.828	23,48
SOUSEL	278,94	5.074	18,19
VENDAS NOVAS	222,51	11.846	53,24
VIANA ALENTEJO	393,92	5.743	14,58
VILA VIÇOSA	194,62	8.319	42,74
<b>TOTAIS</b>	<b>7.671,13</b>	<b>171.780</b>	<b>22,39</b>

FONTE: INE, Censos 2011

### 3. Explorações agrícolas

Quadro síntese das explorações agrícolas por concelho

CONCELHO	ÁREA (ha) (*)	S.A.U. (ha) (**)	Nº EXPLORAÇÕES		DIMENSÃO MÉDIA SAU/EXPLORAÇÃO (ha)	REPRESENTATIVIDADE DA S.A.U. (%)
			TOTAL	COM S.A.U.		
ÉVORA	130.704	106.815	1.073	1.056	101,15	17,32
ALANDROAL	54.486	43.794	830	828	52,89	7,10
ARRAIOS	68.408	58.028	419	407	142,57	9,41
BORBA	14.512	8.502	482	474	17,94	1,38
ESTREMOZ	51.382	38.243	939	918	41,66	6,20
MONTEMOR-O-NOVO	123.210	106.350	879	865	122,95	17,25
MORA	44.346	40.980	386	374	109,57	6,65
MOURÃO	27.854	21.379	333	332	64,39	3,47
PORTEL	60.115	41.159	678	674	61,07	6,68
REDONDO	36.975	30.349	683	678	44,76	4,92
REGUENGOS DE MONSARAZ	46.122	29.074	811	810	35,89	4,72
SOUSEL	27.894	20.650	455	449	45,99	3,35
VENDAS NOVAS	22.251	15.656	198	191	81,97	2,54
VIANA ALENTEJO	39.392	39.785	345	334	119,12	6,45
VILA VIÇOSA	19.462	15.791	268	258	61,21	2,56
<b>TOTAIS</b>	<b>767.113</b>	<b>616.555</b>	<b>8.779</b>	<b>8.648</b>	<b>71,29</b>	<b>100,00</b>

(\*) FONTE: INE, Censos 2011

(\*\*) FONTE: INE, Recenseamento Agrícola 2009



#### 4. Ocupação cultural

Quadro da utilização agrícola do solo - 2012

UTILIZAÇÃO AGRÍCOLA		ÁREA (ha)	%
SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL		582.189,92	100,00
CEREAIS		29.373,97	5,05
CEREAIS REGADIO		7.529,52	1,29
OLIVAL TRADICIONAL E INTENSIVO		30.832,57	5,30
VINHA	Região Determinada - 9.675,86 Fora Região Determinada - 1.493,01	11.168,87	1,92
POMARES		1.322,83	0,23
SUPERFÍCIES FORRAGEIRAS TEMPORÁRIAS OU PRADOS		164.288,23	28,23
PASTAGENS PERMANENTES SOB COBERTO		235.431,44	40,44
PASTAGENS BIODIVERSAS		35.363,74	6,07
FORRAGENS		5.072,23	0,97
ÁREAS FLORESTAIS	Povoam. Sobro - 26.716,69 ha Povoam. Azinho - 7.512,64 ha Misto Quercus - 5.162,91 ha Povoam. Pinheiro Manso - 1.380,26 ha Outras Sup. Florestais - 4.213,57 ha	44.986,07	7,73

Fonte: IFAP ano 2012

**Nota:** Esta área de S.A.U. inclui terrenos agrícolas que não foram utilizados este ano com atividade agrícola, mas que poderão vir a ser em anos seguintes.

## 4.1 Análise setorial

### **Cereais - 29.374,00 ha - 5,05% da S.A.U.**

Comparando com o ano de 1999 em que os cereais de sequeiro ocupavam 76.579,00 ha, verificamos uma redução de 61,64%. Esta redução deve-se a dois fatores: o desligamento da ajuda à produção e os valores de cotação do produto final, que não são compensadores financeiramente pois os preços dos fatores de produção estão a níveis muito elevados e desajustados da atividade agrícola. Este facto tem levado a que as áreas utilizadas para cereais tenham apenas uma função complementar de alimentação para a pecuária.

De referir também que parte das áreas utilizadas para cereais foram convertidas em áreas forrageiras através do pedido a Reserva Nacional para vacas aleitantes, em que por cada dois hectares inscritos atribui-se um direito de vaca aleitante, o reflexo direto foi que na área do SRAC houve um aumento de bovinos em 58.078 animais que representaram um crescimento de 27,76 % entre o recenseamento de 1999 com 151.137 animais e o de 2009 com 209.215 animais.

### **Cereais de regadio - 7.529,95 ha - 1,29% da S.A.U.**

Comparando com o ano de 1999, com uma área de 6.235,00 ha, houve um aumento de 17,19 %, correspondente a 1.294,95 ha. Este facto deve-se às recentes áreas beneficiadas com o regadio do Alqueva e a um maior investimento nos regadios particulares, resposta da produção à atualidade que sugere um futuro com escassez de bens alimentares face à procura a nível global. De referir também que na campanha de 2012 os regadios privados não tiveram as disponibilidades hídricas normais devido à seca.

### **Olival - 30.832,57 ha - 5,30% da S.A.U.**

Esta área assenta na sua maior parte em olivais tradicionais. No entanto, os olivais intensivos ocuparão 6.500 a 7.500 ha, que corresponderá à área recentemente implantada nos concelhos de Évora, Viana do Alentejo e Sousel.

### **Vinha - 11.168,87 ha - 1,92% da S.A.U.**

Representa cerca de 50% da área total de vinha do Alentejo. No Alentejo Central existem quatro Adegas Cooperativas em Reguengos de Monsaraz, Borba, Redondo e Granja-Mourão e um número considerável de produtores individuais que contribuem nas suas sub-regiões para que a atividade vitícola tenha grande importância.

### **Pomares - 1.322,83 ha - 0,23% da S.A.U.**

Incluem-se os pomares de frutos secos e frescos que, têm a sua dinâmica própria com a formação de organizações de produtores que asseguram assistência técnica e o escoamento dos produtos.

### **Superfícies forrageiras temporárias ou prados. 164.288,23 ha - 28,23% da S.A.U.**

**Pastagem permanente em sob coberto .....235.431,44 ha- 40,44% da S.A.U.**

**Pastagens Biodiversas ..... 35.363,74 ha- 6,07% da S.A.U.**

Este conjunto de ocupação do solo representa uma área significativa (435.083,41 ha - 74,73% da S.A.U.) que na sua maioria tem poucas possibilidades de reconversão em regadio pois os recursos não são adaptáveis nem possíveis, quer pelas condições agrológicas, quer pela existência do sob coberto com quercíneas que têm uma importância vital na utilização dos seus recursos naturais únicos, quer a nível florestal, no caso da cortiça, quer ainda na valiosa contribuição a nível alimentar para os efetivos pecuários criados no regime extensivo, através da bolota e lande.

Esta é a realidade não só da área agrícola do Serviço Regional do Alentejo Central como de todo o Alentejo em que a grande maioria dos solos agrícolas tem aptidão agro-silvo-pastoril.

Consideramos que toda a reconversão possível para o regadio, seja para culturas permanentes, seja para culturas anuais é sempre uma mais-valia a explorar e que bem estruturada representará uma importância vital na agricultura da região. No entanto, temos consciência que a sua dimensão, pelas razões apontadas, não poderá vir a ter uma representatividade muito superior à que tem atualmente.

Registamos também que as áreas aproveitadas com pastagens biodiversas atingem 6,07% da S.A.U. Trata-se de um aproveitamento importante e demonstrativo da adesão por parte dos produtores tanto ao projeto Terra prima - Fundo Português de Carbono como na implementação do PRODER - vertente florestal que promove a instalação de culturas melhoradoras, as quais além de minimizarem os efeitos da erosão nos solos, contribuem também para a recuperação dos montados de sobro e azinho.



### **Forragens - 5.072,23 ha - 0,87% da S.A.U.**

Esta área é também fruto do aumento em cabeças normais de pecuária que aumentou em 15,79 % (1999 - 299.863 CN para 2009 - 347.222 CN)

Eventualmente estas áreas são menores que num ano normal pois o ano de análise reportou-se a 2012, com seca extrema e com elevadas áreas que se perderam.

### **Áreas Florestais - 44.986,07 ha - 7,73% de S.A.U.**

Incluem os novos povoamentos de sobreiros, azinheiras, misto de quercos, povoamentos de pinheiro manso e outras superfícies florestais. Estas novas áreas têm um papel importantíssimo para a substituição dos montados existentes verificando-se que áreas significativas estarão a ficar com problemas sérios a nível de fitossanidade, decrepitude e mortalidade acentuada. As razões podem ser várias, nomeadamente a irregularidade climática, com carácter continuado sendo que as áreas que estão a definhar são muito superiores às que estão a ser repostas.

Esta situação é generalizada a todo o Alentejo e constitui um assunto que requer acompanhamento técnico-científico para investigar as razões, que de facto influenciam esta situação.

Em síntese, a área de superfície agrícola útil atinge 75,89% que é o reflexo da existência de um mundo rural ativo e que se tem adaptado ao longo dos tempos à exploração dos seus solos, desempenhando o seu contributo, produzindo.

Recentemente, em conformidade com o que as várias reformas da PAC estabelecem, é fundamental que exista informação eficaz e adequada para que todos os tipos de apoios comunitários ou nacionais sejam utilizados, canalizando esforços para o reforço da atividade do setor agrícola.

O regadio utilizado nas culturas permanentes, 7.000 ha aproximadamente no olival e 10.000 ha na vinha, somado à área de culturas arvenses de 7.529,95 ha perfaz um total de 24.529,95 há, ou seja 4,21% da S.A.U., considerando a campanha de 2012. É forçoso que exista um aumento de área não só pela maior e progressiva utilização dos regadios coletivos mas também pela expansão dos regadios privados.



## 4.2 Caracterização por Concelho

### CONCELHO DE ÉVORA - 2012

ÁREA TOTAL	130.704,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	109.511,07 ha	84 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	6.920,31	6,31
MILHO	1.116,02	1,02
ARROZ	63,68	0,06
TOMATE PARA INDÚSTRIA	327,77	0,30
MELÃO	267,14	0,24
GIRASSOL	238,77	0,22
LEGUMINOSAS	86,85	0,08
OLIVAL	3.955,77	3,61
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	1.768,92	1,62
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	146,00	0,13
POMARES FRUTOS FRESCOS	13,33	0,01
POMARES DE FRUTOS SECOS	39,46	0,04
POMARES MISTOS	4,36	-
CITRINOS	8,96	-
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	34.179,33	31,21
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	44.615,83	40,74
FORRAGENS	746,31	0,68
PASTAGENS BIODIVERSAS	8.437,14	7,70
POUSIO	1.702,07	1,55
HORTÍCOLAS	36,48	0,03
POVOAMENTO SOBREIROS	3.628,37	3,31
POVOAMENTO AZINHEIRAS	527,26	0,48
MISTO DE QUERCUS	382,16	0,35
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	54,50	0,05
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	150,61	0,14
INCULTOS	93,67	0,09

Fonte: IFAP e Informação Municipal

**CONCELHO DE ALANDROAL - 2012**

ÁREA TOTAL	54.486,00 ha	100%
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	39.187,40 ha	72 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	2.892,50	7,38
MILHO	386,10	0,99
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	73,39	0,18
OLIVAL	2.060,65	5,26
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	444,45	1,13
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	34,95	0,09
POMARES FRUTOS FRESCOS	168,31	0,43
POMARES DE FRUTOS SECOS	42,95	0,11
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	10,77	0,03
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	9.367,49	23,90
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	16.035,89	40,92
FORRAGENS	431,16	1,10
PASTAGENS BIODIVERSAS	3.459,94	8,83
POUSIO	2.139,84	5,46
HORTÍCOLAS	23,47	0,06
POVOAMENTO SOBREIROS	319,33	0,81
POVOAMENTO AZINHEIRAS	420,26	1,07
MISTO DE QUERCUS	181,45	0,46
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	82,21	0,21
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	555,31	1,41
INCULTOS	56,98	0,15

Fonte: IFAP e Informação Municipal



## CONCELHO DE ARRAIÓLOS - 2012

ÁREA TOTAL	68.408,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	61.168,12 ha	89 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	2.440,55	3,99
MILHO	320,78	0,52
ARROZ	98,30	0,16
TOMATE PARA INDÚSTRIA	42,90	0,07
MELÃO	-	-
GIRASSOL	191,02	0,31
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	-	-
OLIVAL	1.173,32	1,92
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	254,40	0,41
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	395,59	0,65
POMARES FRUTOS FRESCOS	7,59	0,01
POMARES DE FRUTOS SECOS	82,54	0,13
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	2,04	-
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	20.282,80	33,16
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	26.721,68	43,69
FORRAGENS	774,02	1,27
PASTAGENS BIODIVERSAS	2.901,35	4,74
POUSIO	1.401,48	2,29
HORTÍCOLAS	36,94	0,06
POVOAMENTO SOBREIROS	1.429,52	2,34
POVOAMENTO AZINHEIRAS	1.626,92	2,66
MISTO DE QUERCUS	610,97	1,00
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	106,14	0,17
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	71,00	0,12
INCULTOS	197,27	0,31

Fonte: IFAP e Informação Municipal

**CONCELHO DE BORBA - 2012**

ÁREA TOTAL	14,512,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	9.219,00 ha	64 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	904,35	9,81
MILHO	120,82	1,31
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	-	-
OLIVAL	838,15	9,09
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	1.116,71	12,11
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	-	-
POMARES FRUTOS FRESCOS	47,36	0,51
POMARES DE FRUTOS SECOS	10,82	0,12
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	2,95	0,03
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	3.115,56	33,79
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	2.095,72	22,73
FORRAGENS	43,51	0,47
PASTAGENS BIODIVERSAS	222,49	2,41
POUSIO	386,98	4,20
HORTÍCOLAS	12,30	0,13
POVOAMENTO SOBREIROS	152,27	1,65
POVOAMENTO AZINHEIRAS	38,73	0,42
MISTO DE QUERCUS	84,67	0,91
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	-	-
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	13,20	0,14
INCULTOS	12,41	0,13

Fonte: IFAP e Informação Municipal

**CONCELHO DE ESTREMOZ - 2012**

ÁREA TOTAL	51,382,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	36.560,18 ha	71 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	3.102,46	8,49
MILHO	307,98	0,84
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	71,19	0,19
OLIVAL	3.651,93	9,99
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	920,11	2,52
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	203,15	0,56
POMARES FRUTOS FRESCOS	79,62	0,22
POMARES DE FRUTOS SECOS	96,48	0,26
POMARES MISTOS	15,88	0,04
CITRINOS	4,06	0,01
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	10.912,77	29,85
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	9.006,99	24,64
FORRAGENS	689,10	1,88
PASTAGENS BIODIVERSAS	646,76	1,77
POUSIO	2.232,14	6,11
HORTÍCOLAS	79,11	0,22
POVOAMENTO SOBREIROS	3.366,71	9,21
POVOAMENTO AZINHEIRAS	314,77	0,86
MISTO DE QUERCUS	619,60	1,69
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	40,23	0,11
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	123,35	0,34
INCULTOS	75,79	0,20

Fonte: IFAP e Informação Municipal



## CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO - 2012

ÁREA TOTAL	123.210,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	92.038,42 ha	75 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	1.313,54	1,43
MILHO	850,87	0,92
ARROZ	524,24	0,42
TOMATE PARA INDÚSTRIA	210,09	0,23
MELÃO	-	-
GIRASSOL	28,89	0,03
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	0,89	-
OLIVAL	1.542,58	1,67
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	417,05	0,45
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	197,69	0,21
POMARES FRUTOS FRESCOS	39,59	0,04
POMARES DE FRUTOS SECOS	157,05	0,17
POMARES MISTOS	3,00	-
CITRINOS	1,39	-
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	22.921,84	24,90
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	47.291,75	51,38
FORRAGENS	709,22	0,77
PASTAGENS BIODIVERSAS	8.670,86	9,42
POUSIO	758,28	0,82
HORTÍCOLAS	8,88	-
POVOAMENTO SOBREIROS	3.969,79	4,31
POVOAMENTO AZINHEIRAS	962,25	1,05
MISTO DE QUERCUS	698,88	0,76
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	252,37	0,27
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	396,17	0,43
INCULTOS	111,26	0,12

Fonte: IFAP e Informação Municipal

**CONCELHO DE MORA - 2012**

ÁREA TOTAL	44.346,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	38.325,09 ha	86 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	1.224,21	3,19
MILHO	443,81	1,16
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	19,20	0,05
MELÃO	-	-
GIRASSOL	3,56	0,01
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	66,52	0,17
OLIVAL	900,07	2,35
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	2,19	0,01
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	25,06	0,06
POMARES FRUTOS FRESCOS	18,65	0,05
POMARES DE FRUTOS SECOS	8,27	0,02
POMARES MISTOS	6,11	0,02
CITRINOS	2,65	0,01
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	6.518,67	17,00
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	21.787,71	54,24
FORRAGENS	476,38	1,24
PASTAGENS BIODIVERSAS	1.931,22	5,04
POUSIO	405,78	1,06
HORTÍCOLAS	31,15	0,08
POVOAMENTO SOBREIROS	2.899,80	7,57
POVOAMENTO AZINHEIRAS	1.004,45	2,62
MISTO DE QUERCUS	424,11	1,10
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	37,93	0,09
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	65,03	0,17
INCULTOS	22,56	0,06

Fonte: IFAP e Informação Municipal



**CONCELHO DE MOURÃO - 2012**

ÁREA TOTAL	27.854,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	20.554,90 ha	74 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	1.744,34	8,49
MILHO	-	-
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	32,78	0,16
GIRASSOL	136,90	0,67
CÁRTAMO	126,35	0,61
LEGUMINOSAS	5,14	0,03
OLIVAL	1.801,56	8,76
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	247,31	1,20
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	6,56	0,03
POMARES FRUTOS FRESCOS	1,94	0,01
POMARES DE FRUTOS SECOS	9,55	0,05
POMARES MISTOS	5,63	0,03
CITRINOS	25,23	0,12
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	5.596,16	27,23
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	8.578,48	41,73
FORRAGENS	130,19	0,63
PASTAGENS BIODIVERSAS	956,69	4,70
POUSIO	405,82	1,97
HORTÍCOLAS	22,20	0,11
POVOAMENTO SOBREIROS	4,49	0,02
POVOAMENTO AZINHEIRAS	534,51	2,60
MISTO DE QUERCUS	47,84	0,23
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	25,95	0,13
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	56,44	0,27
INCULTOS	43,84	0,21

Fonte: IFAP e Informação Municipal

**CONCELHO DE PORTEL - 2012**

ÁREA TOTAL	60.115,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	37.275,15 ha	62 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	1.566,23	4,20
MILHO	430,47	1,15
ARROZ	132,64	0,36
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	39,00	0,10
OLIVAL	3.312,44	8,87
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	56,67	0,15
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	98,60	0,26
POMARES FRUTOS FRESCOS	10,74	0,03
POMARES DE FRUTOS SECOS	72,23	0,19
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	6,00	0,02
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	10.979,40	29,43
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	13.690,09	36,73
FORRAGENS	136,90	0,37
PASTAGENS BIODIVERSAS	1.645,85	4,42
POUSIO	709,62	1,90
HORTÍCOLAS	3,44	0,01
POVOAMENTO SOBREIROS	2.577,14	6,91
POVOAMENTO AZINHEIRAS	665,66	1,79
MISTO DE QUERCUS	548,79	1,47
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	29,54	0,08
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	537,97	1,44
INCULTOS	33,73	0,09

Fonte: IFAP e Informação Municipal



## CONCELHO DE REDONDO - 2012

ÁREA TOTAL	36.975,00 ha	100%
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	26.270,37 ha	71 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	1.326,98	5,05
MILHO	253,90	0,97
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	49,78	0,19
MELÃO	-	-
GIRASSOL	150,01	0,57
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	1,41	-
OLIVAL	2.112,47	8,04
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	1.584,55	6,03
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	0,23	-
POMARES FRUTOS FRESCOS	8,06	-
POMARES DE FRUTOS SECOS	23,47	0,09
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	5,28	0,02
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	6.863,11	26,12
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	8.507,25	32,38
FORRAGENS	164,39	0,63
PASTAGENS BIODIVERSAS	1.235,89	4,70
POUSIO	1.241,32	4,73
HORTÍCOLAS	12,20	0,05
POVOAMENTO SOBREIROS	696,77	2,65
POVOAMENTO AZINHEIRAS	141,62	0,54
MISTO DE QUERCUS	235,73	0,90
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	42,00	0,16
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	1.339,89	5,10
INCULTOS	274,06	1,04

Fonte: IFAP e Informação Municipal

**CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ - 2012**

ÁREA TOTAL	46.122,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	27.299,49 ha	59 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	2.700,42	9,89
MILHO	-	-
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	15,64	0,06
OLIVAL	2.049,07	7,50
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	2.656,18	9,73
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	31,58	0,11
POMARES FRUTOS FRESCOS	44,94	0,16
POMARES DE FRUTOS SECOS	-	-
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	15,07	0,05
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	10.194,15	37,34
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	6.021,96	22,05
FORRAGENS	77,34	0,28
PASTAGENS BIODIVERSAS	563,91	2,06
POUSIO	2.371,86	8,69
HORTÍCOLAS	28,39	0,10
POVOAMENTO SOBREIROS	29,39	0,11
POVOAMENTO AZINHEIRAS	18,82	0,07
MISTO DE QUERCUS	81,88	0,30
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	81,57	0,29
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	282,16	1,03
PLANTAS AROMÁTICAS/ REG. INTENSIVO	7,66	0,03
INCULTOS	27,50	0,10

Fonte: IFAP e Informação Municipal



## CONCELHO DE SOUSEL - 2012

ÁREA TOTAL	27.894,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	20.796,77 ha	75 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	1.772,53	8,52
MILHO	141,27	0,68
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	137,19	0,66
MELÃO	-	-
GIRASSOL	77,79	0,37
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	-	-
OLIVAL	5.028,37	24,18
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	59,52	59,52
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	107,41	0,52
POMARES FRUTOS FRESCOS	26,96	0,13
POMARES DE FRUTOS SECOS	102,70	0,49
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	2,74	0,01
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	3.999,66	19,23
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	5.410,21	26,01
FORRAGENS	346,80	1,67
PASTAGENS BIODIVERSAS	1.159,54	5,58
POUSIO	1.070,35	5,15
HORTÍCOLAS	29,29	0,14
POVOAMENTO SOBREIROS	1.128,10	5,42
POVOAMENTO AZINHEIRAS	47,48	0,23
MISTO DE QUERCUS	29,07	0,14
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	1,63	-
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	35,50	0,17
INCULTOS	82,66	0,40

Fonte: IFAP e Informação Municipal



## CONCELHO DE VENDAS NOVAS - 2012

ÁREA TOTAL	22.251,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	17.631,55 ha	79 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	96,23	0,55
MILHO	-	-
ARROZ	54,22	0,30
TOMATE PARA INDÚSTRIA	29,98	0,17
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
LEGUMINOSAS	-	-
OLIVAL	259,63	1,47
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	56,13	0,31
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	129,47	0,73
POMARES FRUTOS FRESCOS	7,99	0,04
POMARES DE FRUTOS SECOS	-	-
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	2,17	0,01
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	4.130,45	23,43
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	6.853,05	38,87
FORRAGENS	138,07	0,78
PASTAGENS BIODIVERSAS	70,89	0,40
POUSIO	11,50	0,06
HORTÍCOLAS	4,88	0,02
POVOAMENTO SOBREIROS	4.460,90	25,30
POVOAMENTO AZINHEIRAS	127,68	0,72
MISTO DE QUERCUS	586,11	3,31
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	551,61	3,12
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	34,59	0,19
INCULTOS	26,00	0,15

Fonte: IFAP e Informação Municipal



## CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO - 2012

ÁREA TOTAL	39.392,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	31.533,00 ha	80 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	417,98	1,33
MILHO	131,50	0,41
ARROZ	13,79	0,04
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	-	-
OLIVAL	1.058,89	3,36
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	31,58	0,10
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	0,63	-
POMARES FRUTOS FRESCOS	14,67	0,05
POMARES DE FRUTOS SECOS	-	-
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	2,54	-
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	11.181,26	35,46
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	12.730,34	40,37
FORRAGENS	119,86	0,38
PASTAGENS BIODIVERSAS	1.957,75	6,21
POUSIO	204,60	0,65
HORTÍCOLAS	22,38	0,07
POVOAMENTO SOBREIROS	1.917,42	6,08
POVOAMENTO AZINHEIRAS	783,40	2,48
MISTO DE QUERCUS	400,74	1,27
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	71,48	0,23
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	460,66	1,46
INCULTOS	11,53	0,04

Fonte: IFAP e Informação Municipal



## CONCELHO DE VILA VIÇOSA - 2012

ÁREA TOTAL	19,462,00 ha	100 %
ÁREA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA ÚTIL	14.819,39 ha	76 %

OCUPAÇÃO CULTURAL	ÁREA (ha)	% da S.A.U.
CEREAIS	951,34	6,42
MILHO	-	-
ARROZ	-	-
TOMATE PARA INDÚSTRIA	-	-
MELÃO	-	-
GIRASSOL	-	-
CÁRTAMO	-	-
LEGUMINOSAS	-	-
OLIVAL	1.087,67	7,34
VINHA EM REGIÃO DETERMINADA	60,09	0,40
VINHA FORA REGIÃO DETERMINADA	68,73	0,46
POMARES FRUTOS FRESCOS	14,57	0,09
POMARES DE FRUTOS SECOS	8,64	0,06
POMARES MISTOS	-	-
CITRINOS	11,20	0,07
SUPERF. FORRAGEIRAS TEMP. OU PRADOS	4.053,58	27,35
PASTAGEM PERMANENTE SOB COBERTO	6.084,49	41,06
FORRAGENS	89,00	0,60
PASTAGENS BIODIVERSAS	1.494,46	10,08
POUSIO	46,55	0,31
HORTÍCOLAS	2,27	0,01
POVOAMENTO SOBREIROS	136,69	0,92
POVOAMENTO AZINHEIRAS	298,8373	2,01
MISTO DE QUERCUS	230,91	1,56
POVOAMENTO PINHEIRO MANSO	3,10	0,02
OUTRAS SUPERFÍCIES FLORESTAIS	126,31	0,85
INCULTOS	50,96	0,34

Fonte: IFAP e Informação Municipal



### 4.3. Análise por concelho

#### ÉVORA

O sistema agro-silvo-pastoril ocupa 80,33% da área agrícola do maior concelho da área do Serviço Regional do Alentejo Central.

A área de regadio vai ter mais hectares com possibilidades de rega. No entanto e em proporção ao total da S.A.U. não poderá atingir uma expressão em termos de área muito diferente da que se explora hoje em dia.

A pecuária tem enorme importância na atividade agrícola tendo assinalado um aumento de cabeças de bovinos e um decréscimo nos ovinos e caprinos.

As áreas de cereais também regrediram bastante desde o último recenseamento.

O olival teve um aumento de área, fruto de implantação de novos olivais intensivos, regados quer através de regadios particulares quer pela beneficiação do regadio do Alqueva. Também foram construídos novos lagares no Concelho com novas tecnologias, o que tem sido um impulso para a atividade.

#### ALANDROAL

Como todo o Alentejo a maioria dos seus hectares de S.A.U. são aproveitados em sequeiro com a atividade agro-silvo-pastoril a representar 74,75% da área total.

Também nos últimos anos se tem verificado a construção de barragens particulares com implantação de áreas de vinha, olival e pomares.

A área de cereais também regrediu.

Na pecuária os bovinos aumentaram e as outras espécies pecuárias diminuíram.

## ARRAIÓLOS

A área de sequeiro e com função agro-silvo-pastoril atinge 81,86 % da área S.A.U.

Verificou-se nos últimos anos um aumento de área de vinha que não era corrente no concelho.

Construíram-se adegas com bons produtos finais que dinamizaram mais o setor agrícola neste concelho.

As áreas de cereais também diminuíram como em todo o Alentejo.

Na pecuária também registamos aumento nos bovinos e suínos com as outras espécies a diminuir os seus efetivos.

## BORBA

Em Borba a área de vinha assume particular importância por razões históricas com a utilização de 12,11% da S.A.U. com esta cultura permanente.

Também o sequeiro representa 59,40% com a forma de exploração agro-silvo-pastoril.

Existe no concelho uma área de pomares que têm importância a nível de atividade económica. Estas culturas permanentes são de regadio e movimentam um número interessante de produtores que se agruparam por forma a efetuarem a comercialização dos seus produtos, nomeadamente as nozes e as ameixas.

A área de olival que abrange a maior quantidade de variedades tradicionais também tem importância económica de vulto no concelho.

## ESTREMOZ

O concelho tem uma grande diversidade de atividades agrícolas, existem áreas significativas com vinha, pomares de frutos secos e frescos. Faz também parte da zona, que outrora desempenhou um papel para fixar habitantes, o setor dos mármore.

No entanto é o sequeiro e a pecuária que se podem considerar como a maior ocupação em número de áreas agrícolas da sua S.A.U., correspondendo 48,24% ao sistema agro-silvo-pastoril.

#### **MONTEMOR-O-NOVO**

É em termos de área o segundo maior concelho da área do Serviço Regional do Alentejo Central.

Como em todo o Alentejo a atividade agro-silvo-pastoril representa 86,47%, com a pecuária a ter a expressão máxima na atividade agrícola.

Existe semanalmente um leilão de gado bovino que é de momento o mais importante do Alentejo.

Também se pretende fazer leilão para ovinos o que será desejável porque se estão a perder efetivos nos últimos anos de forma descontrolada, sendo uma das razões a fraca cotação dos animais e também da lã.

A barragem dos Minutos pode vir a incentivar uma dinâmica maior para o setor dos cereais com o seu perímetro de rega a funcionar.

#### **MORA**

O concelho possui área de regadio que está a ser utilizada para milho e cereais, que já teve maior dimensão sobretudo com a cultura do tomate industrial, existindo uma fábrica situada nos arredores da vila.

O sequeiro tem uma atividade agro-silvo-pastoril com 77,52% da sua S.A.U., a maior utilização. O montado de sobro tem também muita importância no concelho que teve durante decénios propriedades, que com a sua dimensão e produção serviram de referência às cotações de cortiça não só da zona como do Alentejo e Ribatejo, visto que, a qualidade deste produto era semelhante e também existiam inúmeros compradores a operarem.

Muito embora o efetivo ovino regredisse bastante ainda é dos concelhos que maiores rebanhos possuem, devido à proteção natural que estes animais promovem aos montados de sobro.

## **MOURÃO**

Este concelho viu parte das suas terras ficarem alagadas com a albufeira de Alqueva.

É na agricultura que ainda tem a sua atividade principal. O Alqueva não criou ainda as estruturas que possam potenciar a que o concelho tome o turismo tão esperado como uma vertente dinâmica e realista.

O seu aproveitamento agro-silvo-pastoril representa 74,29% da S.A.U..

Constata-se uma fraca densidade demográfica, 2.663 habitantes, a que correspondem 9,56 habitantes/Km<sup>2</sup>.

## **PORTEL**

Com a construção da Barragem do Alqueva uma vasta área do concelho ficou submersa. Por essa razão a S.A.U. total atinge 63%.

Existe aumento das áreas de regadio beneficiado com o perímetro de rega do Alqueva, representadas com um maior número de hectares vocacionados para áreas implantadas com olivais intensivos.

A maior parte da S.A.U. no entanto é de sequeiro e utilizada na agropecuária, atingindo 70,95% da S.A.U.

Os adensamentos florestais e novos povoamentos sobretudo com sobreiros, atingem também áreas representativas com as novas plantações a chegarem a 11,71% da S.A.U. total.

## **REDONDO**

A agricultura também aqui é a atividade principal, com destaque para o setor vinícola que ocupa 1.585,00 ha e que mercê da ação da Adega Cooperativa de Redondo, CRL e da existência de elevado número de sócios faz com que os serviços agrícolas ligados à atividade vinícola tenham relevância particular no concelho.

Também o aproveitamento florestal de parte da área da Serra d'Ossa é constituído por uma área importante de floresta ordenada com eucaliptal que representa 5,10% da área total do concelho.

O aproveitamento agro-silvo-pastoril é o que ocupa a maior parte da atividade agrícola e com predominância do sequeiro, como em todo o Alentejo.

### **REGUENGOS DE MONSARAZ**

A S.A.U. deste concelho ocupa 27.299,49 ha, o que representa cerca de 59% da área total.

Muita área agrícola deste concelho foi submersa pelas águas do Alqueva. Aguarda-se que o futuro traga novas atividades ligadas ao turismo e também já é notável a utilização e conversão agrícola para culturas de regadio.

A vinha tem expressão de relevo, traduzida na existência da maior cooperativa agrícola do Alentejo. Como cultura ocupa 9,84% de área da S.A.U.

Também os olivais intensivos têm sido aumentados beneficiando a maior parte do regadio do Alqueva.

No entanto o sistema agro-silvo-pastoril representa 61,73% na utilização agrícola no concelho.

### **SOUSEL**

Tem tido uma importante reconversão em área de olival intensivo, que é recente a nível de região porque a maior parte destes olivais só agora estão em plena produção.

O concelho mantém em funcionamento 4 lagares sendo que um é particular e os outros três são lagares cooperativos.

A área de olival representa 24,18% o que é uma expressão importante.

Recentemente também está em franca projeção a área de nogueiras, em solos adequados e com rega suficiente, no entanto no global do concelho são 102,70 ha ou seja 0,49% da área total.

As áreas de sequeiro continuam com a sua importância a ocupar 52,49% e como em todo o Alentejo exploradas na atividade agro-silvo-pastoril.

#### VENDAS NOVAS

O concelho tem vastas áreas aproveitadas com florestas, quer em povoamentos novos sobretudo de sobreiros, 25,30% da área de S.A.U., quer com aproveitamento silvo-pastoril 38,87%.

No entanto, e tal como em todo o Alentejo é na atividade agro-silvo-pastoril que incide a maior parte da S.A.U., representando 63,48%.

De referir que o concelho detém o maior índice de habitantes por Km<sup>2</sup> / 53,24. Deve-se este facto às indústrias sediadas na sede do concelho, o que o faz diferenciar com o resto dos concelhos do Alentejo em que a atividade económica principal é a agricultura.

#### VIANA DO ALENTEJO

O concelho possui um nível de precipitação anual médio superior a 700 ml o que é benéfico sobretudo para a pecuária e nota-se que os encabeçamentos médios das explorações atingem níveis um pouco superiores, comparativamente aos outros concelhos do Alentejo Central.

É também nas áreas de sequeiro que incide a principal atividade agrícola, que representa 82,42% de área de S.A.U.

#### VILA VIÇOSA

O concelho de Vila Viçosa em termos agrícolas não foge na sua utilização de solos como área de sequeiro, ocupando 79,09% como utilização agro-silvo-pastoril.

No entanto, a exploração do mármore nos seus solos e a sua industrialização contribuem para que tenha 42,74 habitantes/Km<sup>2</sup>, o que representa quase o dobro da média dos concelhos do Alentejo Central.

## 5. Efetivos pecuários 2009/1999

Quadro síntese dos efetivos pecuários

ESPÉCIES	Nº CABEÇAS DO ALENTEJO CENTRAL				Nº EXPLORAÇÕES DO ALENTEJO CENTRAL			EFETIVO PECUÁRIO DO CONTINENTE	REPRESENTATIVIDADE DO ALENTEJO CENTRAL RELATIVAMENTE AO CONTINENTE (%)
	2009	1999	Variação		2009	1999	Variação (%)	2009	
			n.º de cabeças	%					
<b>BOVINOS</b>	209.215	151.137	+58.078	+27,76	1159	1243	-9,31	1.177.019	17,77
<b>SUÍNOS</b>	245.001	203.402	+41.599	+16,98	520	1505	-34,55	1.854.306	13,21
<b>OVINOS</b>	333.834	486.383	-152.549	-31,36	2.953	3371	-12,39	2.211.173	15,10
<b>CAPRINOS</b>	28.110	33.945	-5.835	-17,19	530	829	-36,06	405.627	6,93
<b>EQUÍDEOS</b>	2865	3554	-689	-19,39	566	993	-43,00	53.243	5,38
<b>AVES</b>	395.451	369.648	+25.803	+6,98	2101	3277	-35,88	34.369.250	1,15
<b>COELHOS</b>	3312	4524	-1212	-26,79	154	372	-41,39	1.358.415	0,24
<b>COLMEIAS (n.º)</b>	9748	13.184	-3436	-26,06	133	250	-53,20	192.526	5,06

Fonte: INE



## Quadro síntese das Cabeças Normais dos efetivos pecuários 2009/1999

ESPÉCIES	CABEÇAS NORMAIS		VARIACÃO	
	2009	1999	CN	%
BOVINOS	209.215	151.137	+ 58.078	+27,76
SUÍNOS	80.850	67.123	+ 13.727	+16,98
OVINOS	50.075	72.957	- 22.882	- 45,70
CAPRINOS	4.217	5.092	- 875	- 20,75
EQUÍDEOS	2.865	3.554	- 689	- 24,05
<b>TOTAL</b>	<b>347.222</b>	<b>299.863</b>	<b>+ 47.359</b>	<b>+15,79</b>

Fonte: INE

**Nota:** Para as espécies pecuárias ligadas ao modo de produção usual na região criadas no extensivo, verifica-se que no decénio existiu um aumento de 15,79 % em CN. Situação criada pelo recurso à Reserva Nacional para vacas aleitantes e reconversão de solos anteriormente utilizados por cereais.

## 5.1. Análise setorial - pecuária

### Bovinos

O aumento de 27,76% no decénio 1999/2009 deveu-se à possibilidade que os produtores tiveram em optar por produção pecuária em vez de continuarem na produção de cereais. Ou seja as quotas de vacas aleitantes conseguidas por Portugal no início dos anos 2000 foram utilizadas, não só na área do SRAC como em todo o Alentejo e parte do Ribatejo.

Os produtores de cereais face à desvalorização constante dos seus produtos e ao aumento também constante dos preços dos fatores de produção optaram por reverter as áreas anteriormente utilizadas como cerealíferas para áreas de pastagem, pois mediante candidatura esta troca era autorizada, por cada dois hectares de cereais obtinha-se 1 CN equivalente a uma vaca.

O resultado prático está visível e a agricultura continuou a produzir, neste caso, carne e área forrageira para os seus animais.



## Suínos

O aumento de 41.599 cabeças registado, que correspondeu a um aumento de 16,98%, não traduz a situação real, porque a partir do ano 2010 o setor verificou uma contração nos preços praticados, que teve resultados imediatos no abate numeroso de vários efetivos.

Na produção semiextensiva e extensiva cujo mercado principal era direcionado para a vizinha Espanha, o escoamento dos produtos obtidos deixou de estar garantido, pois parte destes animais eram destinados a mercados exteriores à Península Ibérica. Estes negócios não foram concretizados com a dimensão que se planeava e as consequências foram a desistência e abandono da atividade que produzia animais vocacionados sobretudo para aproveitamento de presuntos e paletas.

Na produção intensiva também houve diminuição acentuada, pois os preços dos concentrados comerciais estão num nível muito elevado e nada compensador para os produtores. Também convém referir que com as novas regras do REAP, para se obter o licenciamento das explorações, estas unidades têm obrigações, o que implica custos elevados com construções, que, nalgumas situações se está a tornar impraticável.

Pensamos que, na situação atual existem menos 30% do número de cabeças registadas em 1999.

## Ovinos

O decréscimo de 152.549 cabeças, no ano de 2009 ou seja menos 31,60% que em 1999 deve-se sobretudo à não valorização adequada nos produtos conseguidos, carne e lã. Também no aspeto sanitário a vacina da língua azul que foi obrigatória, deu origem a uma acentuada quebra de fertilidade na maior parte dos rebanhos e por último a falta de mão-de-obra qualificada e dedicada às exigências do maneio correto que os ovinos obrigam.

Recentemente as novas obrigações com o bem-estar animal sob a forma do apelidado RED-OC também afeta grande parte dos ovinocultores, pois as regras e os procedimentos obrigatórios para a atividade ovina criada no regime extensivo requerem alguma capacidade administrativa, não são compreensíveis para uma larga faixa de produtores mais idosos e sem apoios necessários à execução das novas exigências.

Não deixa de ser curioso que na entrada de Portugal na Comunidade Europeia o que se perspetivava para a pecuária nacional e sobretudo para o Alentejo era que os ovinos seriam o setor com maiores possibilidades de rendimento.

Nos anos oitenta do século passado, muitos agricultores optaram por trocar bovinos por ovinos sobretudo quem possuía montados, pois a espécie ovina é uma das espécies mais adequada ao sistema de exploração silvo-pastoril.

Existe a expectativa da valorização do borrego de alta qualidade que o Alentejo produz sob a forma mais ecológica possível.

### Caprinos

Decréscimo de 5.835 cabeças o que representa menos 17,19%. Neste caso a espécie já estava em franca regressão ainda antes de 1999, pois aqui a mão-de-obra tem que ser dedicada e muito empenhada, o que vem sendo difícil de conseguir.

Recentemente e após 2009 existem núcleos de caprinos sob a forma intensiva de exploração vocacionada para produção de leite; no entanto, pensamos que não irá alterar em número significativo o número de cabeças existentes em 2009.

### Equídeos

Redução de 689 cabeças que representa menos 19,39% em relação ao registo de 1999.

A principal razão é que este nobre animal utilizado durante séculos, como tração animal e com importância total, tanto na agricultura, e na alimentação humana, como na defesa das fronteiras de cada País, desde que começou a tração mecânica ficou relegado naturalmente para um patamar que é o seu uso para atividades lúdicas de desporto e atividade tauromáquica para os quais o cavalo de raça lusitana se relevou particularmente vocacionado. Em alturas de recessão, este tipo de atividade é de imediato penalizado o que justifica em grande parte o decréscimo verificado.



Em síntese e após análise do quadro representativo do encabeçamento das principais espécies pecuárias (página 31) verifica-se ter havido um aumento de carga pecuária, com maior incidência nos bovinos e decréscimo acentuado nos ovinos, caprinos e equídeos.

As cotações em baixa nos produtos conseguidos dos ovinos e caprinos, aliados aos custos de maneio, tratamentos médico veterinários e o cumprimento das exigências com as novas regras relativas ao bem estar animal, fazem com que esta espécies tenham regredido bastante. A implementação do desligamento das ajudas em 50% dos direitos das ovelhas e cabras elegíveis constituiu uma situação nova, que também contribuiu para que os produtores reagissem com redução destes efetivos ou com a substituição da espécie, normalmente por bovinos.

A situação nos suínos em número de cabeças existentes em 2009 não traduz a realidade por razões já referidas, relacionadas com questões de mercado, essencialmente na vizinha Espanha. Atualmente verifica-se uma ligeira recuperação, fruto do aumento do preço verificado.

Em termos futuros e a concretizar-se o já anunciado desligamento de quotas na nova PAC receamos que o resultado seja prejudicial, não só no Alentejo Central mas em toda a região, pois temos como exemplo o desligamento nos cereais em que os agricultores reagiram adaptando-se com diminuição das áreas semeadas. Se estas medidas forem concretizadas os produtores pecuários também se adaptarão, ou reduzindo os efetivos ou mesmo desistindo de produzir, caso o mercado não lhes permite a sustentabilidade.

Esta situação representa um risco elevado pois o interior do Alentejo necessita manter atividade agrícola continuada por forma a evitar a desertificação que se verifica de forma lenta mas efetiva.

## ANEXO

## Caracterização dos efetivos pecuário por concelho

## ÉVORA

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativa no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	41.414	202	29.260	+29,35
SUÍNOS	5.753	55	8.373	-31,29
OVINOS	42.737	355	61.908	-30,97
CAPRINOS	1367	48	1237	-10,51
EQUÍDEOS	449	97	622	-27,81
AVES	6466	314	12.849	-49,68
COELHOS	194	25	237	-18,14
COLMEIAS (Nº)	358	9	2913	-87,71

## ALANDROAL

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativa no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	14.167	100	9103	+55,63
SUÍNOS	4903	75	6120	-19,86
OVINOS	22.130	263	29.718	-25,53
CAPRINOS	7411	135	8354	-11,29
EQUÍDEOS	302	57	299	+1,00
AVES	5330	253	30.219	-82,36
COELHOS	177	13	19	+831,58
COLMEIAS(Nº)	328	12	1279	-74,35

## ARRAIOLOS

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativa no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	21.087	106	16.158	+30,51
SUÍNOS	38.309	33	25.331	+51,23
OVINOS	28.101	176	36.427	-22,86
CAPRINOS	1579	15	1823	-13,38
EQUÍDEOS	94	18	354	-73,45
AVES	7580	39	39.861	-80,98
COELHOS	39	3	57	-31,58
COLMEIAS(Nº)	979	15	2099	-53,36

**BORBA**

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	2585	24	1295	+99,61
SUÍNOS	3831	19	9564	-59,94
OVINOS	9145	110	17.168	-46,73
CAPRINOS	151	15	721	-79,06
EQUÍDEOS	42	19	76	-44,74
AVES	2127	104	12.383	-82,82
COELHOS	1008	23	1213	-16,90
COLMEIAS(Nº)	2000	1	-	-

**ESTREMOZ**

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativa no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	7988	52	7669	+4,16
SUÍNOS	9916	50	15.022	-33,99
OVINOS	39.365	298	51.442	-23,48
CAPRINOS	1835	34	4562	-59,78
EQUÍDEOS	92	32	231	-60,17
AVES	4524	206	7905	-42,77
COELHOS	268	21	408	-34,31
COLMEIAS(Nº)	772	22	722	+6,93

**MONTEMOR-O-NOVO**

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	43.133	250	31.989	+34,87
SUÍNOS	85.396	52	81.943	+4,21
OVINOS	58.357	355	77.663	-24,86
CAPRINOS	990	45	1061	-6,69
EQUÍDEOS	571	69	433	+31,87
AVES	14.600	252	195.677	-92,54
COELHOS	76	13	652	-88,34
COLMEIAS(Nº)	255	8	728	-64,97

**MORA**

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	10.118	40	6632	+52,56
SUÍNOS	527	3	8208	-93,58
OVINOS	23.223	75	35.978	-35,45
CAPRINOS	605	11	1020	-40,67
EQUÍDEOS	83	18	184	-54,89
AVES	2289	112	4662	-50,90
COELHOS	69	6	328	-78,96
COLMEIAS(Nº)	470	24	1092	-56,96

**MOURÃO**

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	7980	45	7390	+7,98
SUÍNOS	1539	12	1754	-12,26
OVINOS	5669	73	8326	-31,91
CAPRINOS	1868	26	2469	-24,34
EQUÍDEOS	90	29	123	-26,83
AVES	1869	38	1478	+26,45
COELHOS	20	1	38	-47,37
COLMEIAS(Nº)	180	1	139	+29,50

**PORTEL**

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	12.282	69	5816	+111,18
SUÍNOS	39,084	55	4349	+798,69
OVINOS	28,400	193	25.386	+11,87
CAPRINOS	3737	45	4828	-22,60
EQUÍDEOS	156	43	122	+27,87
AVES	4355	218	7714	-43,54
COELHOS	32	7	110	-70,91
COLMEIAS(Nº)	2115	13	2326	-9,07



## REDONDO

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	11.246	54	6038	+86,25
SÚINOS	4082	58	5917	-31,01
OVINOS	8407	155	33.507	-74,91
CAPRINOS	871	33	1682	-48,22
EQUÍDEOS	262	56	175	+49,71
AVES	18.638	176	26.189	-28,83
COELHOS	48	11	209	-77,03
COLMEIAS(Nº)	1924	11	1066	+80,49

## REGUENGOS DE MONSARAZ

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	7293	53	5781	+26,15
SUÍNOS	3501	40	8946	-60,87
OVINOS	12.156	126	25.412	-52,16
CAPRINOS	2701	63	3982	-32,17
EQUÍDEOS	107	37	218	-50,92
AVES	2403	150	2667	+9,90
COELHOS	362	5	69	+424,64
COLMEIAS(Nº)	135	4	192	-29,69

## SOUSEL

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	4557	31	3084	+47,76
SUÍNOS	2589	7	6508	-60,29
OVINOS	20.597	96	34.695	-40,63
CAPRINOS	48	7	44	+9,09
EQUÍDEOS	41	14	94	-56,38
AVES	409	27	996	-58,94
COELHOS	15	2	52	-71,15
COLMEIAS(Nº)	29	2	393	-92,62



## VENDAS NOVAS

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	5066	20	4228	+19,82
SUÍNOS	34.107	20	6849	+397,99
OVINOS	5390	72	11.492	-53,10
CAPRINOS	126	9	29	+334,48
EQUÍDEOS	140	11	148	-5,41
AVES	321.645	103	21.107	+1.423,88
COELHOS	932	16	943	-1,17
COLMEIAS(Nº)	106	5	63	+68,25

## VIANA DO ALENTEJO

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	13.551	82	12.115	+11,85
SUÍNOS	11.128	25	13.456	-17,30
OVINOS	21.322	161	26.946	-20,87
CAPRINOS	3198	24	754	+324,14
EQUÍDEOS	175	45	358	-51,12
AVES	1191	64	3011	-60,45
COELHOS	16	3	116	-86,21
COLMEIAS(Nº)	13	1	109	-88,07

## VILA VIÇOSA

ESPÉCIE	2009		1999	% Comparativo no decénio
	Efetivo animal Nº Cabeças	Nº Explorações	Efetivo Animal Nº Cabeças	
BOVINOS	6748	31	4579	+47,37
SUÍNOS	316	16	1062	-70,24
OVINOS	8835	90	10.315	-14,35
CAPRINOS	1623	20	1349	+20,31
EQUÍDEOS	261	21	117	+123,08
AVES	1525	45	2930	-47,95
COELHOS	56	6	73	-23,29
COLMEIAS(Nº)	84	5	63	+33,33





**DRAP Alentejo**

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

[www.drapal.min-agricultura.pt](http://www.drapal.min-agricultura.pt)

**Serviço Regional do Alentejo Central**

Rua D. Brás n.º1

7000-663, Évora, PORTUGAL

TEL +351 266 703 232 FAX +351 266 741 193

[sr.alentejocentral@drapal.min-agricultura.pt](mailto:sr.alentejocentral@drapal.min-agricultura.pt)

**Autor:** Eng.º António Leonardo Barreto Mexia de Almeida